



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

GABRIELLA CHAVES MIGLIOLI

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC
SOBRE A RELEVÂNCIA DA LINGUA INGLESA NA SUA FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

FORTALEZA

2018

GABRIELLA CHAVES MIGLIOLI

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC
SOBRE A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira de Andrade.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M1p MIGLIOLI, GABRIELLA CHAVES.
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC SOBRE
A RELEVÂNCIA DA LINGUA INGLESA NA SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL / GABRIELLA CHAVES MIGLIOLI. – 2018.
53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado
Executivo, Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira de Andrade.

1. Língua Inglesa. 2. Formação profissional. 3. Secretário executivo. I. Título.

CDD 651.3741

GABRIELLA CHAVES MIGLIOLI

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC
SOBRE A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira de Andrade (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Diana Costa Fortier Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Elaine Freitas de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

À minha família, meu pai Giovanni (in memoriam), minha mãe Antônia e meu irmão Luca, por todo amor e por sempre me incentivar a estudar.

Aos meus amigos, por sempre estarem ao meu lado.

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira de Andrade, pela excelente orientação e por ter conduzido essa orientação de maneira agradável.

Aos professores participantes da banca examinadora: Diana Costa Fortier Silva e Elaine Freitas de Sousa pela atenção, disponibilidade, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos estudantes entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Ao Edson por toda paciência, suporte técnico e emocional, e ótimo trabalho prestados a coordenação de Secretariado Executivo.

Ao meu amigo MSc. Domenico Ceglia por toda sugestão, ensino, incentivo, apoio, disponibilidade e atenção.

RESUMO

A pesquisa aqui relatada consiste em uma análise das percepções dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC sobre a relevância da língua inglesa na sua formação e atuação profissional. Tivemos como objetivo específico identificar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC acerca das oportunidades oferecidas pela UFC para o aprendizado da Língua Inglesa, através de entrevistas dadas pelos estudantes foram então analisadas as respostas e a bibliografia sobre o tema. Como resultado das entrevistas percebeu-se que os estudantes, em sua maioria, compreendem a importância da língua inglesa para o mercado atual, consideram que esse conhecimento é um diferencial para obtenção de vagas de emprego e acreditam que existam mais oportunidades de trabalho para um profissional que tenha competência em inglês. Sobre as oportunidades de aprendizagem oferecidas pela UFC, identificamos que os participantes também estão informados a respeito dos diversos cursos ofertados dentro da Universidade. No entanto, na visão dos alunos, as disciplinas de inglês da matriz curricular do curso de Secretariado Executivo não atendem as necessidades específicas da área secretarial.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Formação profissional. Secretário executivo.

ABSTRACT

The research reported here consists of an analysis of the perceptions of UFC Executive Secretariat students about the relevance of the English language in their training and professional performance. We specifically aimed to identify the perceptions of UFC Executive Secretariat students about the opportunities offered by the UFC for English language learning, through interviews given by the students, the answers and the bibliography on the subject were analyzed. As a result of the interviews it was noticed that the students, for the most part, understand the importance of the English language to the current market, consider that this knowledge is a differential to obtain job vacancies and believe that there are more job opportunities for a professional who has competence in English. Regarding the learning opportunities offered by the UFC, we have identified that the participants are also informed about the various courses offered within the University. However, in the students' view, the English subjects of the curricular matrix of the Executive Secretariat course do not meet the specific needs of the secretarial area.

Key Words: English. Professional education. Executive secretary.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Importância da Língua Inglesa	28
Gráfico 2 – Diferença salarial.....	29
Gráfico 3 – Oportunidades de trabalho.....	30
Gráfico 4 – Ensino da Língua Inglesa.....	31
Gráfico 5 – Afinidade com a Língua Inglesa.....	32
Gráfico 6 – Cursos de inglês.....	34
Gráfico 7 – Cursos ofertados pela UFC.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Entrevistados	27
Tabela 2 – Conceitos	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCB	Casa de Cultura Britânica
ESP	English for Specific Purposes
IsF	Idiomas sem Fronteiras
MEC	Ministério da Educação
NUCLI	Núcleo de Língua Inglesa
UFC	Universidade Federal do Ceará

LISTA DE SIMBOLOS

% - Porcentagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. O DIFERENCIAL DE SER COMPETENTE EM LÍNGUA INGLESA PARA O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO.....	17
2.1. O método do ensino de inglês no curso de Secretariado Executivo..	19
2.2. As oportunidades que a Universidade Federal do Ceará tem oferecido para o ensino da língua inglesa.....	22
3. METODOLOGIA.....	24
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS FALAS.....	27
5. CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	52

1 INTRODUÇÃO

Continuamente as pessoas se queixam de que não existem cargos suficientes, ou que os estudantes concluem seus cursos nas universidades, mas não encontram oportunidades de trabalho. Porém o que possivelmente ocorre é que não existem profissionais capacitados para as vagas de empregos ofertadas, e por isso existem vagas a que poucos se candidatam por não se encaixarem nos critérios exigidos. Segundo Pilatti e Santos (2008, p. 5):

Diante dessa atmosfera global, que aparenta uma acirrada competição, as pessoas devem se mostrar qualificadas e aptas a oferecer resultados significativos às empresas, desenvolvendo cada vez mais suas competências. Quando se pensa em competências, habilidades ou capacidades, logo se faz relação com resultados, sucesso, necessidades atendidas, enfim, trabalho bem realizado.

A globalização trouxe uma competitividade ainda maior, e como foi explicado por Moita Lopes (2006, p.131), a língua da globalização é o inglês e essa mesma língua está no centro da contemporaneidade. Assim, é importante para os estudantes de Secretariado Executivo acompanharem essas mudanças globais e compreenderem de que forma isto afeta sua formação e atuação profissional, pois a globalização trouxe consequências para as organizações e seus profissionais.

Ao ingressarem na universidade, tomando como exemplo a Universidade Federal do Ceará (UFC), os estudantes, em sua maioria, são muito jovens e há pouco saíram do ensino médio, onde vivenciaram uma realidade diversa àquela do Ensino Superior. Por isso, alguns até então não apresentam a maturidade de compreender como funciona o mercado de trabalho, e sequer, de que forma eles precisam investir em seu crescimento como profissionais.

Verifica-se pela literatura, que as dificuldades ao contexto universitário são de diversas naturezas passando tanto pelas questões individuais dos alunos como também pelas novas exigências acadêmicas e o novo ambiente, influenciando o desempenho e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes. (CUNHA; CARRILHO, 2005, p 5).

Inseridos na universidade os estudantes de Secretariado Executivo iniciarão suas vidas curriculares e preparatórias para atuação no mercado de trabalho, e a Instituição de Ensino Superior contribui de muitas maneiras para o aprendizado da Língua Inglesa, por meio de ofertas de cursos para o aprendizado de inglês voltado para diversas finalidades.

Tomando como exemplo oportunidades de cursos de línguas estrangeiras, que são ofertadas pelo próprio curso de Secretariado Executivo da UFC o qual possui uma estrutura curricular atual, que entrou em vigor no ano de 2018, dispendo de duas disciplinas obrigatórias de inglês: Inglês para Negócios I e Inglês para Negócios II, as quais são disponibilizadas a partir do sexto semestre do curso. (Universidade Federal do Ceará, 2018).

Também cursos de inglês instrumental, níveis básico, intermediário e avançado são ofertados pela casa de cultura britânica da UFC, podendo se constatar no site da casa de cultura britânica da UFC as possíveis formas de ingresso nesses cursos, assim como seus objetivos e finalidades, e também seu público alvo. (Casa de cultura britânica, 2018)

Ainda são oferecidos cursos de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Português pela universidade no programa: Idiomas sem Fronteiras, que pode ser averiguado no site Idiomas sem Fronteiras. O Núcleo de Língua Inglesa (NUCLI), oferece aos estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos da UFC, aulas gratuitas e lecionadas de acordo com o nível de inglês do candidato. (Idiomas sem fronteiras, 2018)

Porém, esses alunos recém-ingressantes não atinam de imediato para o que a universidade oferece de cursos para capacitação. Percebe-se, então, que o primeiro ano da graduação do curso superior é considerado um período crítico por exigir adaptação e integração ao novo ambiente.

A problemática desta pesquisa emergiu a partir das percepções da pesquisadora como estudante do Curso de Secretariado Executivo da UFC ao observar que alguns estudantes do Curso de Secretariado Executivo desconhecem as oportunidades oferecidas pela universidade.

Também segundo as percepções de problemática da pesquisadora como estudante do curso, foi possível observar por parte de alguns estudantes de

Secretariado Executivo uma possível incompreensão sobre a relevância das disciplinas de inglês oferecidas na matriz curricular do curso de Secretariado, pois com frequência ocorrem situações em que: o aluno por não haver concluído um conteúdo de estudo para uma prova de uma disciplina qualquer, opta por faltar uma aula para que assim disponha de um tempo maior para concluir o estudo, e ele opta por se ausentar da disciplina de inglês, ao crer que essa é uma disciplina menos importante ou mais simples.

Referindo-se ao aluno de Secretariado Executivo, se o mesmo perceber que o conhecimento de línguas estrangeiras vai beneficiá-lo nas mais diversas áreas da profissão, esse estudante de Secretariado Executivo, de forma viável trará valorização para si e para o curso.

Para Harmers e Blanc (2000), *apud* Megale (2005) os princípios básicos de comportamento linguístico são a constante interação de dinamismos sociais e individuais da língua, os complexos processos entre as formas de comportamento linguístico e as funções em que são utilizados, a interação recíproca entre língua e cultura.

Dessa forma, entende-se o quão significativo é para esses estudantes compreenderem a importância do aprendizado da língua inglesa, e sobre como o aprendizado de novas línguas enriquece a desenvoltura linguística individual, social e cultural do profissional.

Partindo dessa problematização inicial, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão: Qual a importância do conhecimento da Língua Inglesa para o profissional de Secretariado Executivo e quais as percepções dos estudantes do curso de secretariado a respeito do ensino- aprendizagem de Inglês na UFC?

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho será de analisar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC sobre a relevância da língua inglesa na sua formação e atuação profissional. O objetivo específico será:

- Identificar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC acerca das oportunidades oferecidas pela UFC para o aprendizado da Língua Inglesa.

Os próximos capítulos apresentados serão a respeito do diferencial de ser competente em Língua Inglesa, sobre como essa competência pode ser um ponto

significativo e diferencial para os profissionais, principalmente para o profissional de secretariado executivo; sobre o método de ensino de inglês dentro da matriz curricular do curso de secretariado executivo; e a respeito das oportunidades que a UFC oferece para o ensino da Língua Inglesa, como cursos e programas gratuitos ou de baixo custo.

2 O DIFERENCIAL DE SER COMPETENTE EM LÍNGUA INGLESA PARA O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Analisando as vagas ofertadas aos profissionais de Secretariado Executivo percebe-se uma diferença salarial se eles possuírem conhecimento da língua inglesa. Pesquisas feitas pela Catho, com base na 52ª edição da Pesquisa, apontam que os salários de pessoas que possuam fluência em língua inglesa ou espanhola, chegam a ser até 61% maior. No caso dos secretários essa porcentagem pode chegar até 116,67% de diferença salarial e esse valor ainda aumenta se ele for proficiente em outras línguas. (G1, 2016).

Essa mesma pesquisa salarial foi realizada em 2018. Em sua 57ª edição a Catho realizou novamente essa pesquisa e houve um aumento de nove por cento na diferença salarial, pois um funcionário em cargo de gerência que seja fluente em inglês pode ganhar até 70% a mais que um profissional do mesmo cargo, mas que não seja proficiente na língua. (LEIAJA, 2018)

No entanto, a questão salarial é só um reflexo do fator mais importante, que é a comunicação entre os países, pessoas, mercados, como pode ser constatado na afirmação de Crystal (2003, p.14):

Nunca houve um tempo em que tantas nações precisassem falar tanto umas com as outras. Nunca houve um tempo em que tantas pessoas desejassem viajar para tantos lugares. Nunca houve tanta tensão nos recursos convencionais de tradução e interpretação. Nunca a necessidade de um bilinguismo mais difundido foi maior, para aliviar o fardo colocado sobre os poucos profissionais. E nunca houve uma necessidade mais urgente de uma linguagem global. (tradução Google)

A profissão de Secretariado Executivo é diretamente influenciada por esse quesito conexão entre os mercados e organizações, tendo em vista que:

O secretário moderno atua fazendo a conexão dos processos da organização com o mundo globalizado: a) como elo entre os relacionamentos da empresa; b) gerenciando as informações; c) administrando os processos de trabalho e; d) preparando e organizando os meios para que as soluções sejam efetivas. (COSTA, 2015, p.29).

Pilatti e Santos (2008) mencionados por Rego (2013) ressaltam que nesse

âmbito de novas competências e globalização, a profissão de Secretariado Executivo destaca-se por ser uma das profissões que mais sofre impacto com as constantes mudanças, pois suas atividades, na maioria dos casos, envolvem comunicação com pessoas de outros países.

E atualmente essa comunicação entre pessoas de outros países está por toda parte, e a língua global que tem sido ponte para essa comunicação é a língua inglesa. Segundo Crystal (2003, p.2) para qualquer lugar que você viajar você verá sinais e avisos em Inglês. Aonde quer que você entrar, seja em um hotel ou restaurante de uma cidade estrangeira, o menu estará escrito em inglês também, e as pessoas ali entenderão a língua inglesa.

A língua inglesa está cada vez mais difundida no mundo inteiro, também através da Internet. Segundo Cabral (2014, p. 1-2):

Com o surgimento da Internet, os conhecimentos de inglês tornaram-se fundamentais para quem quer ter acesso à informação e quer, por exemplo, fazer uma pesquisa eficiente na Web. A Internet, como um dos mais poderosos instrumentos tecnológicos aptos a trazer e levar informações, irá enfatizar a importância da língua. O inglês é a língua da Informática, do cinema mundial, dos desportos internacionais, da aviação, dos encontros científicos, do comércio internacional e do turismo. Tem uma função social comunicativa. Tornou-se o veículo do intercâmbio cultural.

Ainda segundo Crystal (2003, p.3): “A language achieves a genuinely global status when it develops a special role that is recognized in every country”, ou seja, uma língua pode atingir um “status global” quando reconhecida mundialmente como uma língua que possui um papel especial. E é exatamente isso que tem acontecido com a língua inglesa.

Porém, ainda assim, mesmo com o reconhecimento global, mesmo estando por toda parte, a ainda mesmo com a Internet como um instrumento que possibilita intercâmbio cultural, nem todos falam inglês como cita Crystal (2003, p.2): “Is it saying that everyone in the world speaks English? This is certainly not true, as we shall see. [...] So what does it mean to say that a language is a global language?”¹. Mas então o que torna essa língua tão importante, o que torna ela global? (p.9) “A language

¹ “Está dizendo que todos no mundo falam inglês? Isso certamente não é verdade, como veremos.

[...] Então, o que significa dizer que uma língua é uma língua global? (tradução nossa?)

has traditionally become an international language for one chief reason: the power of its people – especially their political and military power.”²

Ou seja, mesmo que nem todos, de diferentes países, tenham o inglês como idioma oficial, ou falem a Língua Inglesa fluentemente ou possuam proficiência na língua, ela é considerada uma língua global por ser a língua oficial de um país como os Estados Unidos que é poderoso politicamente, militarmente e economicamente.

Por essa razão a Língua Inglesa é muito influenciadora no mercado de trabalho atual e globalizado. Sendo assim, as empresas e organizações estão buscando secretários executivos que em seus perfis sejam atualizados e globalizados, por isso para Pilatti e Santos (p. 01, 2008) “A necessidade de se manter atualizado e provido de competências essenciais, visando às exigências que se desenham neste contexto, é crucial para que os profissionais conquistem seus lugares e acompanhem as constantes mudanças”.

E uma das formas mais importantes para se manter atualizado e globalizado como profissional de Secretariado Executivo, é através do estudo da língua inglesa, a qual é ensinada no curso de Secretariado Executivo da UFC desde 1995, com duas mudanças na abordagem do ensino da língua até 2018. (Universidade Federal do Ceará, 2018). O ensino da língua ocorre através de uma metodologia vem se aprimorando para alcançar resultados eficazes.

2.1 O método do ensino de Inglês no curso de Secretariado Executivo.

As metodologias do ensino de inglês se aprimoraram e se adaptaram tendo em vista que aqueles que precisam aprender possuem necessidades específicas. Por isso “fazer o levantamento de necessidades do aluno para o ensino de English for Specific Purposes (ESP) é o ponto crucial para o sucesso da abordagem”

² “Uma língua tradicionalmente se tornou uma língua internacional por uma razão principal: o poder de seu povo - especialmente seu poder político e militar”.

(SANCTIS; ABIB, 2010, p.6). Esse ESP é o inglês voltado para propósitos específicos, ou seja, ele possui um alvo e no caso dos estudantes de Secretariado Executivo, pode ser facilitador, pois muitos desses estudantes precisam aprender por necessidade profissional.

Ressalta-se que: “O que se busca com o ESP é a preparação do aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias” (VILAÇA, 2003, p. 57).

Por isso, em busca de melhor preparação do aluno do curso de Secretariado Executivo, atualmente as disciplinas ofertadas pelo curso de Secretariado Executivo da UFC são denominadas; Inglês para negócios I e II, sendo disciplinas direcionadas às necessidades secretariais. A matriz curricular anterior a essa, de 2007.1 constava as seguintes disciplinas: Inglês Instrumental I, II, III, IV, V, e VI (Universidade Federal do Ceará, 2006), contudo houve a mudança da matriz curricular, em razão de que, o que se busca é a utilização do idioma inglês voltado para as especificidades do aluno de Secretariado Executivo. Segundo Marques, Sousa e Barros (2013, p.5):

Será através da abordagem do inglês instrumental que os discentes desenvolverão habilidades indispensáveis e de grande importância para o processo de aprendizagem em um idioma, desenvolvendo capacidades importantes como a leitura, escrita e as oralidades voltadas a sua área profissional.

Contudo, a aprendizagem deve ser vista como uma necessidade permanente, onde os indivíduos são impelidos a construir respostas adequadas ao seu desenvolvimento pessoal, respostas essas que dependem de múltiplos fatores: das suas motivações, recursos, valores e expectativas, variando, por isso, de pessoa para pessoa (Neves, 2012 apud Santos, 2015, p.4).

Gardner e Lambert apud Portela (2006, p. 61) explicam que “A motivação instrumental caracteriza-se por um desejo de obter, graças ao conhecimento de uma língua estrangeira, um reconhecimento social ou vantagens econômicas”.

E como foi mencionado por Schutz (2003, p.1), a motivação para o aprendizado é essencial:

A motivação é uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano. Assim como na aprendizagem em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo. Não se trata de se

submeter a um tratamento, mas sim de se construir uma habilidade. Não é o professor que ensina nem o método que funciona; é o aluno que aprende. Por isso, a motivação do aprendiz no aprendizado de línguas é um elemento chave.

Dessa forma, como a motivação é um elemento chave para o aprendizado, deve ser levado em consideração que os alunos de Secretariado Executivo possuem motivações diferentes para aprender a língua inglesa.

Por essa razão, Moita Lopes (1998, p.23) enuncia que uma das questões mais importantes da pesquisa contemporânea é de ir além de mostrar apenas resultados, é preciso haver teorias que dialoguem com a prática, assim como pesquisas desenvolvidas de acordo com o interesse daqueles que trabalham, agem e etc. Nesse contexto de linguística, aqueles que aprendem o inglês apenas por necessidade devem ser valorizados no momento de desenvolvimento de pesquisas acerca do assunto de aprendizagem da língua Inglesa.

Como citado por Crystal (2003, p.125) "People have a natural wish to use their own mother-tongue, to see it survive and grow, and they do not take kindly when the language of another culture is imposed on them", ou seja as pessoas têm um desejo natural de usar sua própria língua, de ver ela crescer e sobreviver, e elas não querem que outra linguagem, de outra cultura lhes seja imposta.

Sendo assim, o motivo do aprendizado de Inglês para estes tipos de pessoas não deve ser a imposição. A possível razão a qual leva os estudantes a investirem tempo ou dinheiro em aprendizado de inglês seria a tentativa de melhorar suas competências, as quais segundo o dicionário Webster (1981, p. 63) seriam a "qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa".

Entretanto, existem aqueles estudantes da área secretarial que se identificam com a língua e querem aprofundar ainda mais seus conhecimentos, por isso eles não se limitam às disciplinas ofertadas pelo curso de Secretariado Executivo tendo em vista que são disciplinas menos amplas ou mais voltadas para conhecimento empresarial.

Segundo Crystal (2003, p.3): "And if English is not your mother tongue, you may still have mixed feelings about it. You may be strongly motivated to learn it, because you know it will put you in touch with more people than any other

language.”³, dessa forma, mesmo que a Língua Inglesa não seja a língua oficial de certo estudante, o mesmo pode se sentir motivado a aprender inglês em razão de que isso o traria diversos benefícios na comunicação com diferentes povos e culturas.

Ainda segundo Crystal (2003, p7), uma das motivações para o aprendizado da língua poderia ser a sua “facilidade”:

Muitas vezes é sugerido, por exemplo, que deve haver algo inerentemente bonito ou lógico sobre o estrutura de Inglês, a fim de explicar por que agora é tão amplamente usada. "Tem menos gramática do que outras línguas", alguns sugeriram."O inglês não tem muitos finais em suas palavras, nem temos que lembrar a diferença entre masculino, feminino, e neutro, então deve ser mais fácil aprender”.

Por isso, diante da importância do estudo dessa língua e do interesse de muitos alunos em estudarem-na, a Universidade Federal do Ceará está entre as muitas escolas e universidades que oferecem suporte para o ensino da língua inglesa.

2.2 As oportunidades que a Universidade Federal do Ceará tem oferecido para o ensino de língua inglesa.

“English is now the language most widely taught as a foreign language – in over 100 countries, such as China, Russia, Germany, Spain, Egypt and Brazil” (Crystal, 2003, p.5), ou seja, o inglês é a língua estrangeira mais ensinada, em mais de 100 países atualmente.

Mas, ainda segundo o autor, não basta apenas escolher a língua inglesa como “segunda língua”, depende também de o quanto o Governo pode oferecer de

³ “E se o inglês não é sua língua materna, você ainda pode ter sentimentos mistos sobre isso. Você pode estar fortemente motivado para aprendê-lo, porque você sabe que isso o colocará em contato com mais pessoas do que qualquer outro idioma.”

ajuda em suporte financeiro para proporcionar o ensino de inglês. A influência de recursos como bibliotecas, escolas, institutos, investidos pelo Governo de diferentes países no ensino da língua, fará diferença para o aprendizado da mesma (Crystal, 2003, p.5).

A Universidade Federal do Ceará é uma das universidades que consegue oferecer esse suporte de ensino da língua inglesa. Ela já fez numerosas parcerias em benefício de seus alunos, dentre elas com o Ministério da Educação (MEC) na qual ela adotou o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) que oferece aos estudantes oportunidades de ter aulas presenciais ou na modalidade online, realizar testes de proficiência além de incentivar os alunos de diversas formas, com premiações por exemplo (Idiomas sem Fronteiras, 2018).

Outra opção para os alunos, como os de Secretariado Executivo, que estudam na UFC e têm interesse em aprofundar seus conhecimentos na Língua Inglesa, seria a Casa de Cultura Britânica (CCB) que é outro programa facilitador que a UFC dispõe, tendo em vista que seu custo-benefício é baixo. De acordo com o último edital de 2018.2 a taxa de inscrição equivaleu a setenta reais, se o aluno não possuía direito a isenção, e se o aluno fosse aprovado deveria pagar um valor de oitenta reais equivalentes ao semestre. (Casa de Cultura Britânica, 2018).

As Casas de Cultura Estrangeira procuram atender à comunidade acadêmica proporcionando material e professores altamente qualificados (Casas de Cultura Estrangeira, 2018). Sendo assim, o aluno da CCB desembolsa valores simbólicos, tendo em vista os investimentos e gastos que a Universidade investe nas Casas de Cultura Estrangeira.

O próximo capítulo explanará a metodologia aplicada à pesquisa, sobre o universo da pesquisa que foi a Universidade Federal do Ceará e a amostra da pesquisa que foram os alunos do curso de Secretariado Executivo, os quais foram entrevistados a respeito do tópico da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa analisou, de forma geral, quais as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo a respeito da língua inglesa para suas respectivas formação e atuação profissional e os mecanismos e oportunidades oferecidas pela Universidade do Ceará para a aprendizagem desse idioma. Para tal foi desenvolvida a seguinte metodologia.

A pesquisa se classifica com caráter descritivo pois, como destaca Andrade (2002, p. 81): “A pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda.” E ainda segundo Gil (2009, p. 28):

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinadas população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis [...] e uma de suas principais características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Este estudo tem caráter qualitativo, tendo em vista que o pesquisador por conter um caráter subjetivo, estudando as particularidades do indivíduo, assim como afirma Goldenberg (1997, p.34): “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...]”.

Adicionalmente, esta pesquisa fez uso de dados numéricos, percentuais e gradações o que a caracteriza como um estudo quantitativo também.

Foi realizado um modelo de entrevista, que é uma conversa entre duas ou mais pessoas, que tenham entrevistador(es) e entrevistado(s), com a finalidade de obter a informação necessária, para tanto, foram transcritas as respostas dos entrevistados.

Essas entrevistas objetivaram obter com profundidade as experiências vividas com a língua inglesa pelos alunos de Secretariado.

A pesquisadora conduziu a pesquisa da maneira mais impessoal possível, com o intuito de obter apenas argumentos genuínos dos entrevistados, mantendo

assim uma linha de raciocínio que segundo Camila Junqueira Muylaert (2014, p.2) seria ter como base a ideia de reconstruir acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos informantes, com influência mínima do entrevistador nas narrativas.

As falas foram coletadas através de entrevistas com dois estudantes do segundo semestre, dois estudantes do quarto semestre, dois estudantes do sexto semestre e dois estudantes do oitavo semestre do curso de Secretariado Executivo.

Para a coleta de falas, foi utilizado como instrumento o roteiro de entrevistas que contem oito perguntas, para alunos iniciantes de Secretariado Executivo e alunos que estão para concluir o curso de Secretariado. Foram realizadas entrevistas, de forma individual, com oito alunos, dos quais um trabalha e sete estagiam na área de secretariado. A pesquisa teve como universo a Universidade Federal do Ceará (UFC). Segundo Gil (2009, p. 89) o universo da pesquisa é:

Universo ou população. E um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola[...]

Os sujeitos de estudo foram os alunos do curso de Secretariado Executivo, particularmente quatro alunos de semestres iniciais e quatro alunos de semestres finais do curso de Secretariado Executivo da UFC, os quais detêm, detiveram ou deterão familiaridade com a Língua Inglesa. Esses alunos demonstraram ter muito a contribuir com a pesquisa.

Foi realizada a análise e interpretação das falas coletadas através das entrevistas, isto é, foram analisados os diálogos referidos pelos entrevistados, pois a coleta de falas se deu a partir de entrevistas. Esses discursos foram validados tanto pelo entrevistado como pelo entrevistador, validando o argumento de que:

O discurso é um dos aspectos da materialidade ideológica, por isso, ele só tem sentido para um sujeito quando este o reconhece como pertencente a determinada formação discursiva. Os valores ideológicos de uma formação social estão representados no discurso por uma série de formações imaginárias, que designam o lugar que o destinador e o destinatário se atribuem mutuamente (Pêcheux, 1990, p.18).

Assim, a finalidade dessas entrevistas não foi alcançar uma retidão dos fatos

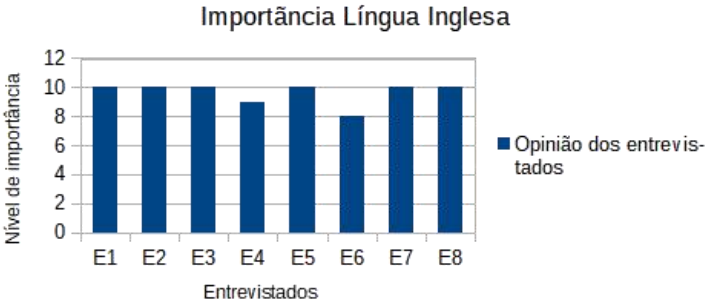
sobre o assunto da língua inglesa para o estudante de Secretariado Executivo, e sim identificar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo sobre a Língua Inglesa, que contribuíram para esta pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS FALAS

A respeito da entrevista realizada com os alunos, foram elaborados dois quadros, um quadro sobre as informações dos entrevistados, como nome, o tempo de duração de cada entrevista, a data em que a mesma foi aplicada, também o semestre dos alunos e suas ocupações. Um outro quadro foi apresentado com os conceitos que advieram das respostas dadas pelos alunos entrevistados, ou seja, suas respostas de forma resumida em uma palavra ou frase, e ainda os autores que corroboraram para o que foi dito pelos alunos.

Nome	Duração	Data	Semestre	Ocupação
Entrevistada 1 (E1)	2 min e 58 segundos	07 de novembro de 2018	II	Estagia
Entrevistada 2 (E2)	3 min e 02 segundos	07 de novembro de 2018	II	Estagia
Entrevistada 3 (E3)	3 min e 25 segundos	06 de novembro de 2018	IV	Trabalha
Entrevistada 4 (E4)	4 min e 32 segundos	07 de novembro de 2018	IV	Estagia
Entrevistada 5 (E5)	5 min e 38 segundos	07 de novembro de 2018	VI	Estagia
Entrevistada 6 (E6)	2 min e 58 segundos	07 de novembro de 2018	VI	Estagia

Entrevistada 7 (E7)	5 min e 17 segundos	07 de novembro de 2018	VIII	Estagia
Entrevistado 8 (E8)	3 min e 23 segundos	07 de novembro de 2018	VIII	Trabalha

Conceito:	Autores que corroboram:
<p>P: Em uma escala de 0 a 10, qual o nível importância de ser proficiente em inglês para o mercado de trabalho atual? Justifique sua opinião?</p> <p>O Gráfico 1 apresenta o total de alunos entrevistados e suas opiniões a respeito da importância da Língua Inglesa para o mercado atualmente.</p> <p>Gráfico 1 - Importância da Língua Inglesa</p>  <p>Fonte: Sujeitos da pesquisa</p> <p>Média: 9,6</p> <p>E1: Obtenção de emprego (nível de importância: 10)</p>	<p>Pilatti e Santos (2008, p. 5)</p> <p>Pillatti e Santos (2008) mencionados por Rego (2013)</p>

E2: Mercado internacional (nível de importância: 10)

E3: Diferencial (nível de importância: 10)

E4: Diferencial (nível de importância: 9)

E5: Importante (nível de importância 10)

E6: Depende do rumo profissional (nível 8)

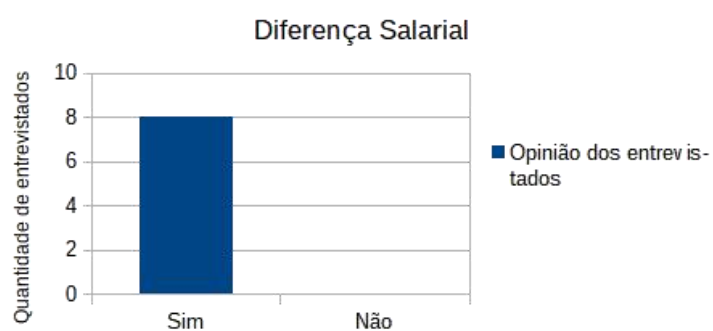
E7: Necessário (nível de importância 10)

E8: Comunicação empresarial (nível de importância 10)

P: Você acredita que haja diferença salarial entre um Secretário Executivo que tenha conhecimento da Língua Inglesa e um que não tenha?

O Gráfico 2 apresenta os alunos entrevistados e suas respostas sobre a diferença salarial entre um Secretário executivo proficiente em inglês e um não proficiente em inglês.

Gráfico 2 - Diferença salarial



Fonte: sujeitos da pesquisa

Sim: 100%

Não: 0%

G1 (2016)

LeiaJa (2018)

Costa (2015, p.29)

Crystal (2003, p.14)

E1: Carência de profissionais proficientes

E2: Abrangência de áreas

E3: Visualizou vagas

E4: Competência

E5: Mais oportunidades

E6: Merecimento

E7: A fluência e o salário estão relacionados

E8: Agregar valor ao serviço

P: Há mais oportunidades ou menos oportunidades de trabalho para um profissional de secretariado executivo que tenha competência em Inglês?

O Gráfico 3 apresenta os alunos entrevistados e suas opiniões a respeito das oportunidades de trabalho, se existem mais ou menos para profissionais com competência em inglês.

Gráfico 3 - Oportunidades de trabalho



Fonte: sujeitos da pesquisa

Pilatti e Santos (p. 01, 2008)

Mais: 75%

Menos: 12.5%

Depende: 12,5%

E1: Mais vagas

E2: Mais oportunidades

E3: Menos vagas

E4: Editais de concursos

E5: Mais oportunidades

E6: Depende da área de atuação

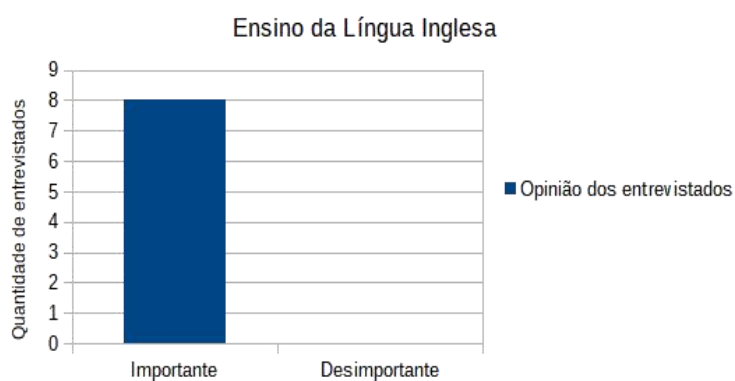
E7: Inclusive uma segunda língua

E8: Mais oportunidades

P: Como estudante do curso de Secretariado Executivo, você considera o ensino da Língua Inglesa importante para o curso? Justifique.

O Gráfico 4 mostra as respostas dos entrevistados a respeito do ensino da Língua Inglesa, se os mesmos consideram importante ou não.

Gráfico 4 - Ensino da Língua Inglesa



Fonte: sujeitos da pesquisa

Sanctis e Abib (2010, p.6)

Sim: 100%

Não: 0%

E1: Ponto diferencial

E2: Importante

E3: O curso oferece uma base

E4: O ensino acontece de forma muito básica

E5: Importante ter domínio da língua para o mercado

E6: Não se constrói verdadeiramente o saber

E7: Falha no ensino

E8: O ensino precisa ser adaptado para a área secretarial

P: Você gosta da Língua Inglesa? Por quê?

O Gráfico 5 apresenta os alunos entrevistados que possuem ou não, afinidade com a Língua Inglesa.

Gráfico 5 - Afinidade com a Língua Inglesa



Fonte: sujeitos da pesquisa

Sim: 75%

Schutz (2003, p.1)

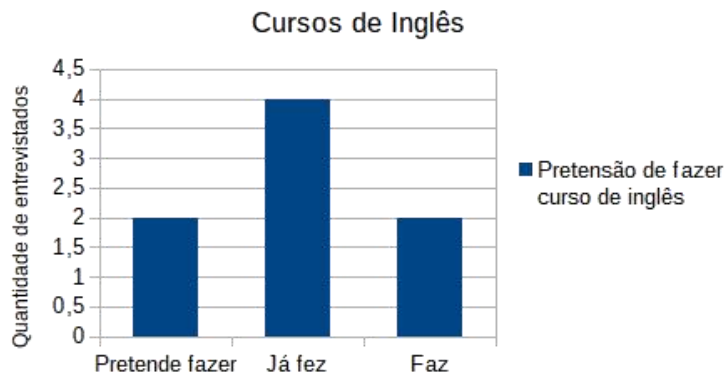
Crystal (2003, p.7)

<p>Não: 25%</p> <p>E1: Linguagem Universal</p> <p>E2: Estudou mais espanhol</p> <p>E3: Importante para o currículo e cotidiano</p> <p>E4: Necessidade de aprendizado</p> <p>E5: Linguagem bonita</p> <p>E6: Sem aptidão</p> <p>E7: Sempre fez cursos</p> <p>E8: Considera fácil</p>	
<p>P: Em quais situações da sua vida faz uso de Inglês?</p> <p>E1: Músicas e pesquisas</p> <p>E2: Filmes e músicas</p> <p>E3: Faculdade, filmes e músicas</p> <p>E4: Séries, vídeos, artigos e notícias</p> <p>E5: Aulas, séries e filmes</p> <p>E6: Músicas apenas</p> <p>E7: Músicas e séries</p> <p>E8: Trabalho</p>	<p>Crystal (p.2)</p> <p>Neves (2012) mencionado por Santos (2015, p.4)</p> <p>Cabral (2014, p.1-2)</p>

P: Já fez, faz ou pretende iniciar um curso de Inglês? (Conte-nos sua experiência, se já fez e desistiu e por quê, se já fez e concluiu ou se pretende iniciar e o que gerou essa decisão)

O Gráfico 6 mostra as experiências com cursos de inglês dos alunos entrevistados, se eles já fizeram, fazem ou pretendem fazer curso de inglês.

Gráfico 6 - Cursos de inglês



Fonte: sujeitos da pesquisa

Faz: 25%

Já fez: 50%

Pretende fazer: 25%

E1: Desistiu e pretende voltar

E2: Cursando

E3: Cursando

E4: Finalizou e pretende aprofundar

E5: Pretende iniciar

E6: Desistiu e não pretende voltar

Moita Lopes (1998, p.23)

Harmers e Blanc (2000), conforme citado por Megale (2005)

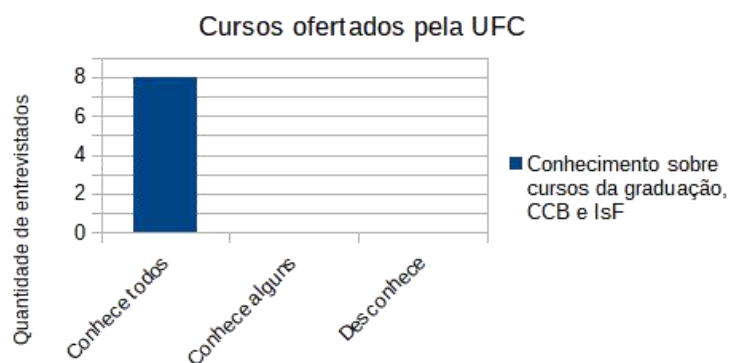
E7: Desistiu por questão tempo

E8: Busca aprender através de jogos e pretende iniciar

P: Você conhece as oportunidades de cursos para o aprendizado da Língua Inglesa ofertadas pela UFC? (IsF, CCB, disciplinas na graduação etc). Já participou ou pretende participar de algum desses cursos, e por qual razão?

O Gráfico 7 apresenta o conhecimento dos alunos entrevistados a respeito dos cursos e programas de inglês ofertados pela UFC.

Gráfico 7 - Cursos ofertados pela UFC



Fonte: sujeitos da pesquisa

Sim todas: 100%

Sim, algumas: 0%

Não/nenhuma: 0%

E1: Pretende fazer

E2: Pretende cursar espanhol; ouve elogios

Crystal (2003, p.5)

Casas de Cultura Estrangeira (2018)

E3: Participa do IsF	
E4: Não pretende fazer; prefere conversação	
E5: Pretende fazer	
E6: Não pretende fazer; mas reconhece a qualidade do ensino	
E7: Tentou participar; my english online bloqueado	
E8: Tentou participar; limitação de vagas e tempo	

A primeira pergunta dirigida aos participantes desta pesquisa foi: **“Em uma escala de 0 a 10, qual o nível importância de ser proficiente em inglês para o mercado de trabalho atual? Justifique sua opinião?”**

Esta pergunta se refere a importância da língua inglesa para o mercado atual, e dentre os 8 entrevistados, 6 atribuíram nota 10, por motivos como: *“para você obter emprego”*; *“eles exigem que esse profissional tenha essa habilidade”*; *“diferencial no currículo”*; *“extremamente importante”*; *“senti na pele essa minha deficiência”*; *“porque é fundamental para a comunicação empresarial nos dias de hoje”*.

Segundo Pilatti e Santos (2008, p.5): “Diante dessa atmosfera global, que aparenta uma acirrada competição, as pessoas devem se mostrar qualificadas e aptas a oferecer resultados significativos às empresas, desenvolvendo cada vez mais suas competências.”

Um dos entrevistados atribuiu nota 9, mencionando: *“porque tem poucos profissionais que falam inglês no nosso mercado atual, então é um diferencial muito grande”*. E outro entrevistado atribuiu nota 8, porque segundo ele: *“é importante, muito importante, mas eu acredito que depende do que você vai querer seguir”*.

Então, como foi argumentado pela maioria dos entrevistados, esse conhecimento da língua inglesa tende a representar um diferencial, é uma necessidade atualmente, que pode vir a contribuir para a obtenção de empregos, e inclusive, como foi citado por um entrevistado: *“O que eu vejo é que essas pessoas*

conseguiram subir de cargos nas empresas justamente por saber o inglês”, ou seja, é um conhecimento que pode vir a contribuir também para a promoção do profissional dentro da organização.

Sendo assim, voltando ao argumento de Pilatti e Santos (2008, p.5) o profissional precisa se mostrar qualificado, pois a competição está cada vez mais acirrada, e esse conhecimento de língua inglesa pode representar uma competência muito importante, principalmente para o profissional de secretariado executivo.

Como foi falado por um dos entrevistados: *“é extremamente importante, principalmente para o nosso curso de secretariado executivo”*, lembrando o argumento de Pilatti e Santos (2008) mencionados por Rego (2013) que nesse âmbito de novas competências e globalização, a profissão de Secretariado Executivo destaca-se por ser uma das profissões que mais sofre impacto com as constantes mudanças.

A segunda pergunta feita aos participantes foi: **Você acredita que haja diferença salarial entre um Secretário Executivo que tenha conhecimento da Língua Inglesa e um que não tenha?** Nesse quesito salarial, de forma unânime, todos os entrevistados responderam que sim, todos acreditam que exista diferença salarial entre um Secretário Executivo que tenha conhecimento da Língua Inglesa e um que não tenha.

Os respondentes apresentaram as seguintes razões para tal: *“tem poucos profissionais que têm conhecimento da língua inglesa”*; *“ele pode pegar mais áreas, áreas mais altas da empresa.”*; *“porque eu já vi algumas vagas”*; *“talvez o secretário que saiba inglês tenha uma função um pouco maior”*; *“ele vai ter mais oportunidades”*; *“acredito que tem e deve, porque eu acho que a pessoa estudou, passou uns 3 ou 4 anos estudando aquela língua, se dedicando, então eu acho que tem que ter um diferencial”*; *“até mesmo pra gente conseguir a vaga, muitas delas com os melhores valores, e com esse critério do idioma.”*; *“assim você vai agregar mais valor ao seu serviço.”*

Sendo assim, pode-se perceber, a partir das narrativas que justificam a resposta afirmativa unânime à questão, que possuir conhecimento da língua inglesa é uma competência que, no mercado de trabalho, não apenas influenciaria na questão salarial, mas também na questão de obtenção das melhores vagas.

Sobre a questão diferencial, o relato de um dos entrevistados: *“tem poucos profissionais que têm conhecimento da língua inglesa”* remete ao que foi dito por Crystal (2003, p.14), de que *“nunca a necessidade de um bilinguismo mais difundido foi maior, para aliviar o fardo colocado sobre os poucos profissionais.”*

Outro entrevistado argumenta *“agregar mais valor ao seu serviço”* que pode ser relacionado com o que foi mencionado por Costa (2015, p.29), pois, o secretário atualmente atua fazendo conexão dos processos da organização com o mundo globalizado, seja na área de relacionamentos da empresa, seja gerenciando informações e outros. Por essa razão, esse argumento utilizado pelo entrevistado é importante, tendo em vista a importância de que o secretário venha para *“agregar mais valor”* para a organização.

De acordo com os entrevistados, o profissional proficiente em inglês, de maneira provável, se destacaria no momento de candidatar-se a vaga, e ele seria capacitado para assumir mais funções, nas quais a língua inglesa seria importante e necessária, e não somente isso, provavelmente esse profissional teria maiores chances de crescimento dentro da empresa, maiores chances de ser promovido na empresa.

Dessa forma, esses argumentos corroboram o que foi pesquisado pela Catho (G1,2016) sobre a diferença salarial para quem possui conhecimento em inglês que pode ser até 61%, ademais para os profissionais de secretariado que essa diferença pode ser ainda maior. E os números a respeito disso só têm aumentado, em 2018 o resultado dessa mesma pesquisa realizada pela Catho foi maior (LEIAJA, 2018).

A terceira pergunta apresentada aos participantes foi: **“Há mais oportunidades ou menos oportunidades de trabalho para um profissional de secretariado executivo que tenha competência em Inglês?”** Continuando a entrevista a respeito das oportunidades no mercado de trabalho para um secretário proficiente em inglês.

Dos 8 entrevistados, 6 acreditam que existam mais oportunidades, apenas 1 acredita que existam menos, e 1 dos entrevistados acredita que dependa do rumo de carreira optado por cada profissional de secretariado executivo.

Por exemplo, um dos entrevistados falou: *“Eu estive há alguns meses atrás dando uma olhada alguns editais de concursos que abrangiam pro secretariado e o*

que eu via era que muitas das exigências era em inglês.”. Enquanto outro relatou: “[...] inclusive eu tenho visto cada vez mais a questão de uma segunda língua [...] nessa busca de vagas eu já consigo perceber essa questão de uma segunda língua. A primeira a inglesa tida como principal, como se fosse algo necessário, você é formado e precisa ter, e a segunda seria como uma optativa, que seria o espanhol.”

Assim, ao pesquisarem ou buscarem vagas de secretariado executivo, esses entrevistados se depararam com as exigências em língua inglesa para o profissional no mercado de trabalho. E como foi dito por Pilatti e Santos (p. 01, 2008): *“A necessidade de se manter atualizado e provido de competências essenciais, visando às exigências que se desenham neste contexto, é crucial para que os profissionais conquistem seus lugares e acompanhem as constantes mudanças”*.

O entrevistado que acredita haver menos oportunidades argumenta que: *“Tem menos (...) a maioria pede só secretário executivo normal e não o bilíngue.”* Na verdade isto não quer dizer que haja menos oportunidades. O enunciado indica apenas que não existem mais oportunidades.

O entrevistado que menciona a questão da dependência da área escolhida argumenta que: *“[...] se você for trabalhar dentro das empresas de grande porte, você vai encontrar dificuldade em acessar esse ambiente, porque muitas vezes é um pré requisito que eles pedem, o idioma, que na maioria das vezes é o inglês, mas se você for acessar outro ambiente, de repente uma assessoria ou consultoria, talvez eles não peçam isso como requisito.”*

Porém, como foi afirmado pela maioria, mais precisamente por 6 entrevistados, existem mais oportunidades no mercado de trabalho para os profissionais com conhecimento em inglês.

Inclusive foi mencionado por um desses 6 entrevistados, que existem mais oportunidades para aqueles que conheçam *“uma segunda língua”*, pois segundo ele: *“nessa busca de vagas eu já consigo perceber essa questão de uma segunda língua. A primeira a inglesa tida como principal, como se fosse algo necessário, você é formado e precisa ter, e a segunda seria como uma optativa, que seria o espanhol.”*

Levantando assim, a provável questão de que a língua inglesa tem se tornado não mais apenas um diferencial para alguns, como tem se tornado uma obrigação.

A próxima pergunta apresentada aos participantes foi: **“Como estudante do**

curso de Secretariado Executivo, você considera o ensino da Língua Inglesa importante para o curso? Justifique.” Todos consideraram o ensino da Língua Inglesa muito importante para o curso, porém em suas justificativas foram relatadas sugestões de melhorias.

Dentre os entrevistados, 4 consideraram importante, mas não consideraram o ensino de inglês ofertado no curso como um ensino de eficácia em relação às necessidades específicas de um secretário executivo, inclusive 2 deles iniciaram seus diálogos da mesma forma: “*Considero muito importante, porém [...]*”.

E 1 considera importante, mas não tem uma opinião formada a respeito disso, pois ainda não teve contato com o ensino da língua dentro do curso. Enquanto os outros 3 entrevistados consideraram importante, mas não sugeriram melhorias, apenas consideraram importante por justificativas como: “*eu acho um ponto diferencial*”; “*eu acho importante ter uma base do inglês.*”; “*pois para nossa área é de extrema importância*”.

Dos 8 entrevistados apenas 2 fazem parte da turma de Secretariado Executivo que está estudando segundo a grade curricular nova, implementada nesse ano de 2018, mas os mesmos ainda não tiveram contato com as aulas de inglês oferecidas pelo curso, pois, segundo essa grade curricular nova, a língua inglesa só será lecionada a partir do sexto período e eles estão no segundo período.

Um desses entrevistados, pertencente ao segundo semestre, relatou que: “*para prevenir, caso não seja tão bom como eu penso, já faço curso de inglês externo, fora da universidade.*” Isto é, essa medida preventiva de fazer um curso externo ao curso de Secretariado Executivo, esse interesse apresentado pelo aluno, ao buscar um curso de inglês, pode significar o grau de importância que esse estudante atribui a língua inglesa e suas possíveis boas percepções para o aprendizado dessa língua.

Dando continuidade, os outros 6 entrevistados, do quarto semestre em diante, além de já terem obtido contato com as disciplinas de inglês ofertadas pelo curso de Secretariado Executivo, também estudam a língua de acordo com a grade curricular antiga.

Advieram desses alunos, comentários como: “*Eu acho importante, claro, a gente ter uma base de inglês do curso, mas eu acredito que a gente não saia do*

curso de secretariado aqui da UFC sabendo inglês, porque o que eu vi é que é um inglês muito básico.”; “[...] eu tenho os meus preconceitos com o estudo do inglês dentro da matriz do secretariado, porque eu acho que não colabora muito, no sentido de que eu acho que não dá pra construir muito um saber”; “[...] dentro da graduação eu senti uma falha enorme quanto a essa língua estrangeira trabalhada dentro da graduação, porque não foi voltada pra nossa profissão”; “Considero muito importante para o curso, porém tem que ser preparado para a nossa área”.

Esses comentários aparentemente indicam uma questão acadêmica relevante. Registre-se que a coordenação do curso de Secretariado Executivo e a chefia do departamento de Estudos de Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução (DELILT) que oferta as disciplinas de inglês reuniram-se em diversas ocasiões para discutir ajustes no programa.

Registre-se que houve inclusive a indicação, por parte do chefe do Departamento DELILT de a contratação de um professor exclusivo para ensinar as disciplinas de Língua Inglesa para o curso de secretariado executivo.

O curso de Secretariado Executivo, com apoio do chefe do departamento (DELILT) alterou a orientação das disciplinas de língua inglesa em sua grade curricular em 2018, provavelmente em busca de aprimoramento na orientação pedagógica do ensino da língua para os alunos do curso de Secretariado Executivo a fim de desenvolver competências linguísticas para realização de atividades de negócios realizadas.

Enfatizando assim o que foi dito por Sanctis e Abib (2010, p.6), sobre a importância de “fazer o levantamento de necessidades do aluno para o ensino de English for Specific Purposes (ESP)”.

A pergunta seguinte dirigida aos participantes foi: **“Você gosta da Língua Inglesa? Por quê?”** Diante dessa pergunta, 6 entrevistados revelam gostar da língua inglesa, enquanto os outros 2 revelam não gostar, sendo as respostas dos 2 entrevistados, os quais revelam não gostar, as seguintes: “[...] Não me agrada, eu não me sinto incentivada a estudar essa língua então eu não continuo. Eu não gosto de inglês.” e, “Não muito pela questão de que aprender uma língua estrangeira é um pouco mais difícil, mas eu acredito que é bem importante tanto pro currículo como pro cotidiano.”

Dessa forma, os 2 entrevistados em questão não gostam da língua, e por isso de certa forma não se sentem motivados para aprendê-la, ocasionando que, sem motivação, mesmo entendendo a importância da língua inglesa, eles não conseguem concluir o aprendizado, pois como foi citado por Schutz (2003, p.1), a motivação do aprendizado é um elemento chave.

Diferentemente, os outros 6 alunos entrevistados, usaram diferentes argumentos, para sinalizar porque eles se identificam e gostam da língua inglesa, seja porque “*acha mais fácil*”, ou por achar “*uma língua bonita*”, ou porque “*sempre fez curso de inglês*”, ou por ser “*um idioma falado em diversos países*”, ou porque acha uma “*língua fácil de aprender, fácil de falar e fácil de se comunicar.*”, ou ainda por ser “*a linguagem universal*”.

Pode ser considerado então a afirmação de Crystal (2003, p.7), de que “muitas vezes é sugerido, por exemplo, que deve haver algo inerentemente bonito ou lógico sobre a estrutura de Inglês, a fim de explicar por que agora é tão amplamente usada. ‘Tem menos gramática do que outras línguas’, alguns sugeriram.”.

Sendo assim, além da razão de a língua inglesa ser considerada por muitos como a língua mais fácil, seja em virtude da sua gramática e etc., também é considerada uma língua bonita e universal.

A próxima pergunta dirigida aos participantes foi “**Em quais situações da sua vida faz uso de Inglês?**” Todos os entrevistados citaram pelo menos uma situação em que eles fazem o uso de inglês.

A situação “*ouvir músicas*” foi citada 5 vezes, já a situação “*ver filme*” foi citada 4 vezes, e “*assistir série*” 3 vezes. Já as situações: “*lendo algum artigo, procurando ler alguma notícia em inglês.*” e “*em algumas pesquisas.*”, foram mencionadas apenas 1 vez, por 2 diferentes entrevistados. Enquanto apenas 1 pessoa mencionou fazer o uso de inglês no trabalho e apenas 1 mencionou utilizar na faculdade.

Esses depoimentos só confirmam mais uma vez o que foi falado por Crystal (2003, p.2), de que o inglês está por toda parte, e que é possível ver em muitos lugares ao redor do mundo, avisos em inglês, instruções em inglês, entre outras formas de exposição ao idioma.

Por isso, essas diferentes formas de estar em contato com o inglês na vida cotidiana sugerem quando menos uma aprendizagem mínima. Como foi explicado por Neves (2012) mencionado por Santos (2015, p.4), a aprendizagem deve ser vista como uma necessidade permanente, onde os indivíduos são impelidos a construir respostas adequadas ao seu desenvolvimento pessoal, respostas essas que dependem de múltiplos fatores: das suas motivações, recursos, valores e expectativas, variando, por isso, de pessoa para pessoa.

E dentre esses múltiplos fatores dentre os quais recursos, como foi citado pelo autor, têm existido de diferentes formas nas vidas cotidianas dos entrevistados, sejam recursos que a Internet proporciona, ou livros, e outros. Como discutido por Cabral (2014, p.12), a Internet é um dos mais poderosos instrumentos tecnológicos aptos a trazer e levar informações, e ela enfatiza a importância da língua inglesa.

A pergunta seguinte dirigida aos participantes foi **“Já fez, faz ou pretende iniciar um curso de Inglês? (Conte-nos sua experiência, se já fez e desistiu e porquê, se já fez e concluiu ou se pretende iniciar e o que gerou essa decisão).”** Dos 8 entrevistados, 4 deles já cursaram algum curso de inglês, 2 estão cursando, e 2 deles ainda não cursaram, mas os dois pretendem iniciar algum curso de inglês.

Porém dos 4 entrevistados, os quais já cursaram inglês, apenas 1 afirmou já ter concluído um curso de inglês, entretanto segundo ele: *“eu ate finalizei, mas era um inglês bem básico, que dá pra desenrolar algumas coisas, mas eu pretendo fazer um curso mais aprofundado.”*

Enquanto os outros 3 relataram já terem desistido alguma ou algumas vezes do curso de inglês que estavam fazendo, por motivos como: *“eu não consegui desenvolver, eu não me senti incentivada a estudar a língua”*; *“porque eu fazia o curso aos sábados e passei a trabalhar aos sábados, então eu não tava conciliando”*; *“por outros problemas”*.

E desses 3 entrevistados, os quais desistiram, apenas 1 mencionou que pretende voltar, enquanto outro afirmou que não pretende se matricular em outro curso, mas disse que: *“no futuro eu penso em fazer algo diferenciado, talvez um curso de imersão ou algo mais voltado para o intercâmbio, realmente algo que você vivencia pra aprender, porque pra mim assim eu acho que funcionaria melhor.”* Essa

questão de fazer algo diferenciado foi abordada por outro entrevistado, o qual faz parte do grupo que ainda não fez curso de inglês, mas afirmou praticar o inglês de forma diferenciada, pois segundo ele: *“sempre busco aprender através de jogos, conversas com nativos em um jogo que eu há alguns anos online”*.

Pode-se entender no caso desses dois alunos, os quais levantaram a questão do aprendizado do inglês de forma diferenciada, que para eles o aprendizado dessa língua está ligado com fazer também uma imersão na cultura inglesa. Como foi mencionado por Harmers e Blanc (2000), conforme citado por Megale (2005), os princípios básicos de comportamento linguístico são a constante interação de dinâmismos sociais e individuais da língua, os complexos processos entre as formas de comportamento linguístico e as funções em que são utilizados, a interação recíproca entre língua e cultura.

Moita Lopes (1998, p.23) enuncia que uma das questões mais importantes da pesquisa contemporânea é de ir além de mostrar apenas resultados, é preciso haver teorias que dialoguem com a prática, assim como pesquisas desenvolvidas de acordo com o interesse daqueles que trabalham, agem etc. Relacionando a afirmação do autor, com os comentários dos entrevistados que: pretendem iniciar cursos de inglês; ou já concluiu um curso, mas achou muito básico; ou que estão cursando; ou já cursaram e desistiram por falta de tempo, aptidão e outros; ou ainda os que preferem estudar inglês de forma diferenciada, é possível então, compreender que são diferentes percepções sobre o ensino de língua inglesa e que segundo Moita Lopes, todas essas percepções são importantes e devem ser levadas em consideração para o desenvolvimento de pesquisas na área linguística.

A pergunta seguinte dirigida aos participantes foi **“Você conhece as oportunidades de cursos para o aprendizado da Língua Inglesa ofertadas pela UFC? (IsF, CCB, disciplinas na graduação etc). Já participou ou pretende participar de algum desses cursos, e por qual razão?”** A essa questão, todos os entrevistados afirmam conhecer os cursos da CCB e do IsF, seja por experiência pessoal, de ouvir falar, e através de outros meios.

Dos 8 entrevistados, 3 afirmam que pretendem participar, e apenas 2 já participaram de algum desses programas, dentre os quais, 1 participa atualmente do IsF e o outro já participou do IsF, mas não pretende mais participar. Dentre os 8

entrevistados, 3 mencionam que não pretendem participar.

Mesmo assim, um afirmou: “[...] *as vezes que eu participei de aulas do Ciência sem Fronteiras, mesmo sendo ministradas pelos próprios alunos de letras inglês, eles eram pessoas altamente competentes, muito sabedores da língua, que de certa forma tinham didática e eu acredito que minha não permanência foi pessoal, mas eu conheço os mecanismos que a UFC se utiliza pra promover oportunidades pro estudante aprender o idioma e eu até indico, acho bacana o trabalho [...]*”.

Adicionalmente, outro participante afirmou: “*Mas é bem interessante a oferta que a UFC dá para os alunos [...] e acho muito válido por ser dentro da universidade, pelos horários disponibilizados e as ofertas de vagas que são bem flexíveis.*”

Segundo Crystal (2003, p.5) não basta apenas escolher a língua inglesa como “segunda língua”, depende também de o quanto o Governo pode oferecer de ajuda em suporte financeiro para proporcionar o ensino de inglês. A influência de recursos como bibliotecas, escolas, institutos, investidos pelo Governo de diferentes países no ensino da língua, fará diferença para o aprendizado da mesma. Nesse sentido, é possível identificar o relevante apoio que o Governo oferece para a Universidade Federal do Ceará, através dos comentários desses alunos, que mesmo sem a intenção de participar de algum desses programas, reconhecem a qualidade de ensino e o apoio oferecido pela UFC.

Sobre o programa de extensão de idiomas da UFC, dos 3 entrevistados, os quais pretendem participar de algum desses programas, 2 citam que pretendem participar da CCB por motivos como, “*porque é da UFC*” e porque, “*a casa de cultura é muito boa, pelo menos eu conheço duas colegas que fazem lá e só escuto elogios.*” Relembrando a informação de que as Casas de Cultura Estrangeira procuram atender à comunidade acadêmica proporcionando material e professores altamente qualificados (Casas de Cultura Estrangeira, 2018).

De todos os alunos entrevistados, apenas 1 não mencionou se pretende participar, mas o mesmo reconhece a importância. Segundo ele os programas: “*são muito bons e importantes pra vida acadêmica.*” Ainda, foram encontradas nas respostas, razões que não permitiram esses alunos a participarem de algum desses cursos, seja por falta de tempo, perda de prazos, ou outros problemas técnicos.

Sobre a Casa de Cultura Britânica, por exemplo, um entrevistado disse que:

“queria botar como cadeira normal da faculdade, só que só tinha manhã e tarde e eu trabalho o dia todo.” Sobre o IsF outro entrevistado respondeu: *“Eu tentei me inscrever no IsF, mas meu my english online tava bloqueado por falta de acesso.”*. E ainda outro entrevistado relatou que: *“Já tentei participar, mas não fui aceito pela minha limitação de tempo e vagas.”*.

Pode-se perceber então, que apesar de algumas limitações, tem existido, por parte da maioria, conhecimento sobre os programas oferecidos pela UFC para o aprendizado de língua inglesa, e encontra-se, por parte dos entrevistados, reconhecimento da qualidade desses programas disponibilizados.

4 CONCLUSÃO

A língua inglesa é a língua estrangeira mais ensinada atualmente em diversos países; é a língua da globalização, estando presente em diversos mecanismos das organizações atualmente, e por conhecê-la é um diferencial para muitos profissionais.

O objetivo geral desse trabalho foi analisar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC sobre a relevância da língua inglesa na sua formação e atuação profissional. Esse trabalho identificou que, para os estudantes de Secretariado Executivo, é imprescindível a conscientização da importância do aprendizado da língua inglesa, e que o aprendizado dessa língua pode enriquecer o estudante, profissionalmente.

Algumas das conclusões mais relevantes estão vinculadas ao fato de que os respondentes indicaram que em uma escala de 0 a 10, o nível importância de ser proficiente em inglês para o mercado de trabalho atual foi em média 9,6. As principais justificativas para este alto índice foram: a obtenção de emprego, por essa proficiência ser um diferencial no currículo e por ser um conhecimento fundamental para o mercado atualmente. Ao serem questionados sobre a existência de diferença salarial entre um Secretário executivo que tenha conhecimento da Língua Inglesa e um que não tenha, os respondentes foram unânimes ao afirmar que essa diferença existe. Adicionalmente, a grande maioria, 75% dos respondentes afirmaram que há mais oportunidades de trabalho para um profissional de secretariado executivo que tenha competência em Inglês

Quanto ao objetivo específico desta pesquisa, que foi identificar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo da UFC acerca das oportunidades oferecidas pela UFC para o aprendizado da Língua Inglesa, foi mencionado por alguns respondentes que as disciplinas de língua inglesa ofertadas na matriz curricular do curso de Secretariado Executivo não estão disciplinas voltadas para a finalidade secretarial. Ou seja, percebeu-se que as seis disciplinas de língua inglesa que são ofertadas pelo curso, de uma forma geral, não tem caráter ESP, inglês voltado para propósitos específicos. Contudo, registre-se que em 2018 houve uma mudança na grade curricular no que diz respeito às disciplinas de inglês,

que deixaram de ser inglês instrumental I - VI e passaram a ser Inglês para Negócios I - II.

Ao serem indagados se já fizeram, fazem ou pretendem iniciar um curso de Inglês, 75% dos respondentes indicam que já fizeram ou fazem, e 25% ainda não fizeram. No tocante aos cursos ofertados pela Universidade a todos os seus alunos, como, por exemplo os cursos ofertados pela CCB e pelo programa IsF, todos os entrevistados afirmam conhecer estes cursos , através de experiência pessoal, de ouvir falar a respeito, e através de outros meios. Portanto, pode-se afirmar que os alunos entrevistados têm buscado aprender a língua inglesa por meio de diversos mecanismos e de oportunidades oferecidas pela UFC. Ademais, de acordo com os resultados da entrevista realizada com os alunos, não apenas todos estão informados a respeito dos cursos de inglês ofertados pela universidade, como ainda reconhecem sua qualidade.

Sobre a questão de afinidade com a língua, 75% dos entrevistados afirmam gostar da língua inglesa. Além disso, todos os entrevistados citaram pelo menos uma situação em que fazem o uso de inglês em seu cotidiano, sendo plausível concluir que a língua inglesa atualmente faz parte da vida de muitos estudantes de secretariado executivo.

Este trabalho foi realizado durante o último semestre da graduação na qual a pesquisadora ainda concluía três disciplinas do curso de graduação além de atuar como estagiária na função de secretária executiva na Receita Federal. Outra dificuldade encontrada foi em relação ao contato com os estudantes de semestres iniciais entrevistados.

Contudo, pôde-se concluir que todos os alunos de Secretariado Executivo entrevistados compreendem e reconhecem a importância da língua inglesa na sua formação e atuação profissional, e ainda que esses alunos estão a par das oportunidades oferecidas pela UFC para o ensino de língua inglesa. Portanto, em razão de esse assunto ser relevante para o curso de Secretariado Executivo, sugere-se a continuidade de pesquisas relacionadas a esse tópico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para os cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CABRAL, Armanda. **A importância do inglês no mundo atual**. Revista online do centro de formação de professores do Nordeste Alentejano, v.13, 2013.

CASAS DE CULTURA ESTRANGEIRA. **Casa de Cultura Britânica**. Disponível em: <<http://www.casasdeculturaestrangeira.ufc.br/casa-de-cultura-britanica/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

COSTA, Jucélia Ferreira da Silva. **A atuação do secretário executivo na gestão de conflitos**. Fortaleza, 2015.

CUNHA, Simone Miguez; MADRUGA CARRILHO, Denise. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.2, 2005.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2. Ed. Cambridgeshire: Cambridge University Press, 2003.

G1. Concursos e emprego. **Salário é até 61% maior entre quem fala inglês fluente**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2016/04/salario-e-ate-61-maior-entre-quem-fala-ingles-fluente-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 13 de agosto de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997. IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. **Como funciona o IsF**. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

LEIAJA. Carreiras. **Salário pode aumentar 70% para quem domina o inglês**. Disponível em: <<http://www.leiaja.com/carreiras/2018/09/03/salario-pode-aumentar-70-para-quem-domina-o-ingles/>>. Acesso em: 09 de outubro de 2018.

MARQUES, Priscila da Silva; SOUSA, Francisca de Fátima de Lima; BARROS, Idna de Carvalho. **A Língua Inglesa nos Cursos de Secretariado Executivo**. Brasil S.A, 2013.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilingüismo e educação bilíngüe** – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MUYLAERT, C.J; SARUBBI, V; GALLO, P. **Entrevistas Narrativas: Um Importante Recurso em Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, p.2-6, jul. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 30 nov. 2017

Neves, M. R. D. A. (2012). **Factores do abandono escolar precoce e motivações para o regresso em educação de adultos**. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Línguas e Administração, Vila Nova de Gaia.

PÊCHEUX, M. Apresentação da AAD. In: GADET, F., HAK, H. **Por uma análise automática do discurso** (Uma introdução à obra de Michel Pêcheux). Campinas: Pontes, 1990

PILATTI, A.; SANTOS, M. E. M. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. Secretariado em Revista., Passo Fundo, v. 4, 2008.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira**. Revista Expectativa, v.5, n.5, 2006. Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>>. Acesso em: 04 de maio de 2011.

REGO, Amanda de Fátima Amancio do, **“A influência da Língua Inglesa na formação do profissional de Secretariado Executivo: uma análise com os estudantes da Universidade Federal do Ceará”**. 2013. 55f. Dissertação de Monografia - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SANTOS, Mariana Pereira Grade dos, **“Should I stay or Should I go?” Dependence da minha experiência acadêmica!**. 2015. 62f. Dissertação de Mestrado - ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, 2015.

SANCTIS, Ricardo José Orsi de; ABIB, Ivani Vecina. Ensino de língua estrangeira no curso de secretariado executivo bilíngüe: buscando um caminho para as análises de necessidades específicas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v.1, n.1, 2010. Disponível em: < <http://www.revistagestaoesecretariado.org.br/ojs-2.2.4/index.php/secretariado/article/viewFile/9/23> >. Acesso em: 04 de abril de 2011.

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas: english made in brazil** . Online. 10 de novembro de 2003. Acesso em: 20 de abril de 2011.

Universidade Federal do Ceará- **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo**. UFC. 2006. Disponível em:<http://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657453>. Acesso em: 28 ago 2018.

VIEITAS, Júlio Cesar. Inglês: **O principal idioma dos negócios**. Disponível em:<<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/convidados/ingles-o-principal-idioma-dos-negocios/>> Acesso em: 13 de agosto de 2018.

VILAÇA, M. L. C. **O processo de avaliação e elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês para fins específicos**. IN: REVISTA DE LETRAS do Instituto de Humanidades da UNIGRANRIO 1. Duque de Caxias, Unigranrio Editora, 2003.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged**. Springfield: G. & C. Merriam, 1981.

APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC

1ª parte – Perfil do aluno:

Nome:

Semestre:

Empresa – Cargo:

2ª parte – Sobre a importância do conhecimento da Língua Inglesa:

01. Em uma escala de 0 a 10, qual o nível importância de ser proficiente em inglês para o mercado de trabalho atual? Justifique sua opinião?
02. Você acredita que haja diferença salarial entre um Secretário Executivo que tenha conhecimento da Língua Inglesa e um que não tenha?
03. Há mais oportunidades ou menos oportunidades de trabalho para um profissional de secretariado executivo que tenha competência em Inglês?
04. Como estudante do curso de Secretariado Executivo, você considera o ensino da Língua Inglesa importante para o curso? Justifique.
05. Você gosta da Língua Inglesa? Por quê?
06. Em quais situações da sua vida faz uso de Inglês?
07. Já fez, faz ou pretende iniciar um curso de Inglês? (Conte-nos sua experiência, se já fez e desistiu e porquê, se já fez e concluiu ou se pretende iniciar e o que gerou essa decisão)
08. Você conhece as oportunidades de cursos para o aprendizado da Língua Inglesa ofertadas pela UFC? (IsF, CCB, disciplinas na graduação etc). Já participou ou pretende participar de algum desses cursos, e por qual razão?